

## **O PAPEL DOS PROGRAMAS DE EXTENSÃO NO NÚCLEO AMAZÔNICO DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA-UFRA**

Grasiano Vieira Reis - (1); Alcione Batista da Silva - (1); Andrea da Silva Miranda - (4);

(1) Universidade Federal Rural da Amazônia – [grasiano.reis@ufra.edu.br](mailto:grasiano.reis@ufra.edu.br); (1) Universidade Federal Rural da Amazônia - [alcione.silva@ufra.edu.br](mailto:alcione.silva@ufra.edu.br); (4) Universidade Federal Rural da Amazônia - [andreamir@gmail.com](mailto:andreamir@gmail.com)

**Resumo:** O documento do Ministério da Educação (MEC) que orienta a institucionalização da política de acessibilidade nas Instituições Federais de Educação Superior (IFES) – INCLUIR/SECADI/SESU-2013; elucida que os núcleos de acessibilidade devem estruturar-se objetivando eliminar barreiras de acesso com base nos seguintes eixos: a) infraestrutura física, b) currículo, comunicação e informação, c) programas de extensão e d) programas de pesquisa. Considerando tais eixos este artigo tem por objetivo superior apresentar o modelo de atuação do Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia – ACESSAR em que pese as ações referentes aos programas de pesquisa e de extensão mostrando os desafios e as perspectivas de atender as necessidades da sociedade sobretudo do público alvo da educação especial. Nesta direção este artigo apresenta formas de proporcionar aos alunos dos diferentes cursos da UFRA a sua inserção em atividades de pesquisa e extensão no campo da acessibilidade bem como garantir a participação de alunos e professores em todas as ações que envolvem os programas e projetos do Núcleo. Desta forma será enfatizado neste artigo como a pesquisa e a extensão pode contribuir para eliminação de barreiras atitudinais.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, ensino superior, projeto de extensão

### **1. INTRODUÇÃO**

A permanência com qualidade dos discentes público alvo da educação especial (PAEE) que tem acesso ao ensino superior se torna latente nos dias atuais seja pela amplitude do marco legal brasileiro, seja pelo papel fundamental que as instituições de ensino superior de contribuir para tornar o mundo um lugar melhor para todos, seja por pesquisas desenvolvidas ou pela participação da comunidade por meio da extensão universitária.

As discussões sobre a temática inclusão e acessibilidade mostram-se a cada dia mais crescente e discutida sobretudo na educação brasileira, sendo até mesmo tema recorrente nas redações e dissertações de concursos e vestibulares. Toda essa discussão tem resultado em novas leis e decretos tratando sobre o assunto e consolidando por meio legal a inclusão das pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades e superdotação em todas as modalidades e níveis de ensino da educação brasileira contemplando desde a educação básica até o nível superior.

Com o objetivo de expandir a acessibilidade dos alunos PAEE no ensino superior, em 2013 foi apresentado pela SECADI/SESU por meio do Programa Incluir - Ensino Superior orientações e diretrizes para que as IFES pudessem estruturar seus núcleos de acessibilidade. O documento orientador do programa na parte introdutória pontua que o objetivo é orientar a institucionalização da Política de Acessibilidade nas Instituições

federais de Educação Superior – IFES, a fim de assegurar o direito da pessoa com deficiência ao ensino superior.

De acordo com o documento norteador do incluir-acessibilidade (2013), compreende-se por Núcleos de Acessibilidade:

“a constituição de espaço físico, com profissionais responsáveis pela organização das ações e articulação entre os diferentes órgãos da universidade para a implementação da política de acessibilidade e efetivação das relações de ensino, pesquisa e extensão no Ensino Superior” ( BRASIL, 2013 )

Atualmente a maioria das IFES possuem um núcleo de acessibilidade, visando consolidar o programa incluir no seu espaço de educação. Desta forma, a política de acessibilidade na educação superior, apresentada pela SECADI/SESU em 2013 orienta a atuação dos núcleos de acessibilidade nas IFES para o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade estruturando-se nos seguintes eixos:

- 1) Infra-estrutura
- 2) Currículo, comunicação e informação
- 3) Programas de extensão
- 4) Programas de pesquisa

Por conseguinte, os núcleos de acessibilidade atualmente consolidados por meio dos eixos citados acima precisam garantir a inclusão de pessoas com deficiência afim de eliminar barreiras para o acesso e permanência ao nível superior, promovendo o cumprimento legal dos princípios que regem a inclusão educacional.

No contexto da implantação do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a discussão inicia desde o ano de 2010, voltado primeiramente com ações relacionadas a projetos dos cursos de *‘Acessibilidade Digital, Práticas Pedagógicas e Tecnológicas em Educação inclusiva e Atendimento Educacional Especializado’* submetidos ao Ministério de Educação e Cultura - MEC, através de Edital nº 36 de 14/02/2010 que visava a oferta de cursos de formação continuada no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

No decorrer as discussões foram sendo sedimentadas e orientadas para a organização e estruturação de um Núcleo de Acessibilidade que viesse atender em sua totalidade o público alvo da educação especial, atuando em três áreas fundamentais: Educação, Tecnologia e Saúde. Sendo assim direcionados a promover *‘atividades de pesquisa e extensão tendo em vista a compensação ou minimização das funcionalidades das pessoas com necessidades específicas em especial as Pessoas com Deficiência.’*

Com esse entendimento, no dia 23 de março de 2011 foi apresentado ao colegiado do Instituto Ciberespacial – ICIBE/UFRA a proposta do Núcleo Amazônico de Acessibilidade, inclusão e Tecnologia cuja missão é gerar, sistematizar e disseminar o conhecimento inclusão e acessibilidade. Neste mesmo dia o colegiado aprovou que, inicialmente, o núcleo ocupasse um dos espaços do ICIBE para fornecer apoio e infra-estrutura às atividades fins da UFRA e desenvolver suas ações não perdendo de vista os objetivos de uma IES: Ensino, Pesquisa e Extensão. Para isto a articulação deste núcleo com a reitoria, com as pró-reitorias, com os Institutos da UFRA e com entidades e/ou órgãos da sociedade civil ligados à área de tecnologia, inclusão, saúde e educação de indivíduos com Necessidades Especiais torna-se fundamental. (BRASIL, Carta de serviço ACESSAR, 2017 pg. 8 e 9)

No ano de 2011 foi aprovado no MEC/proext 2012 o programa ACESSAR, para início de atividades previsto para fevereiro de 2012, tendo como direcionamento promover ações multidisciplinares que possibilitasse a inclusão social das pessoas com deficiência, que coadunasse ações voltadas para os eixos norteadores da acessibilidade. No entanto, o funcionamento primeiramente se deu por meio da inserção de programa de extensão e projetos de pesquisa, possibilitando incluir professores pesquisadores, alunos com cursos em andamento em processos de inclusão e a busca ativa de alunos que ingressaram anterior a lei de cotas.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos Programas e projetos de extensão e pesquisa no Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Tecnologia e Inclusão – ACESSAR, levando a uma reflexão sobre a importância desse eixo em um núcleo de acessibilidade.

O Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, que prevê, no §2º do art. 5º: VII -estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior. § 5º Os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência; (BRASIL,2011)

Sendo assim, o eixo que trata sobre programas de extensão e pesquisa estão voltados a articulação de Políticas, que juntamente em parceria com outras universidades buscam recursos externos de financiamento que subsidie programas e projetos de pesquisa e extensão dentro dos Núcleos de Acessibilidade.

Assume também a responsabilidade de assegurar a participação de professores pesquisadores, com projetos voltados para o atendimento do PAEE, com foco na educação básica, estimulando a participação e contribuição no processo de inclusão, alinhando-se à missão do núcleo:

Art. 2º. O Núcleo ACESSAR é órgão interdisciplinar, tem como finalidade exercer atividades relacionadas com ensino, pesquisa e extensão no campo da Educação, Terapia Assistida por Animais e Tecnologia, para a promoção da inclusão social e do desenvolvimento humano de pessoas com necessidades específicas, em especial as Pessoas com Deficiência, Altas Habilidades e Superdotação. (BRASIL, Carta de serviço ACESSAR, 2017 pg. 11)

## 2.METODOLOGIA

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, baseada em análise documental através de fontes de dados normativas junto documento Orientador do Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013) no site do MEC, além de leis, decretos e autores como referencial teórico sobre a educação especial no ensino superior, sobretudo arquivos e regimento da implantação do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA.

O acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social.

A pesquisa-ação adotada na prática da extensão, visa promover a interlocução na resolução de problemas, abordando dimensões críticas, reflexivas e emancipatórias. Na pesquisa-ação os envolvidos não só participam do fenômeno observado, mas contribuem na elaboração do planejamento. Tal metodologia possibilita além do reconhecimento da situação concreta, a possibilidade de desencadear parcerias múltiplas, com as pessoas envolvidas em um processo de participação consciente e compartilhadas. A pesquisa-ação apresenta como característica o diálogo entre teoria e prática, oportunizando desta forma, o cumprimento de exigências epistemológicas e científicas desta estratégia metodológica. THOLLENT, (1998)

## 3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações desenvolvidas nos Núcleo de acessibilidade tem como objetivo superior a efetivação da política de acessibilidade que vise eliminar qualquer tipo de barreira que impeça o acesso irrestrito do público alvo da educação especial. Em que pese o atendimento aos discentes o objetivo é criar condições de permanência com qualidade, o que significa garantia de direito à acessibilidade e o aproveitamento pleno da formação acadêmica.

O ACESSAR articula ações que permeiam atividades que direcionam o ensino, a pesquisa e a extensão, assegurando a participação de professores das áreas da tecnologia, da saúde e da educação, partindo do pressuposto a Educação Especial, seja para atingir o público alvo da educação especial dentro da universidade, quanto da educação básica.

Cada programa e projeto desenvolvido assume a responsabilidade de articular uma integração entre comunidade universitária e seu público externo, visando proporcionar um ambiente acolhedor de busca de conhecimentos.

Os programas e projetos de pesquisa e extensão que deram início as ações de inclusão e se tornaram a base para a consolidação do Núcleo de acessibilidade da UFRA, passam a ser elencados abaixo com seus respectivos objetivos, características e dinâmicas de desenvolvimento:

### **3.1 Programa: Contando Histórias**

É um programa desenvolvido pelo ACESSAR formado por três projetos: 1) Luz, Camera e Inclusão; 2) Educar e 3) sementes Digitais. Os projetos citados desenvolvem uma série de ações de educação, com a utilização da tecnologia, a fim de contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência e para o acesso irrestrito em todas as dimensões.

Luz, Camera e Inclusão é desenvolvido sob o viés da Análise do Discurso (AD) e da História oral considerando as pessoas e as instituições que serão fotografadas. Considerando a análise do discurso a materialidade discursiva analisada será as histórias de vida narradas pelas pessoas e instituições fotografadas para as exposições de fotografia, uma vez que as cenas enunciativas podem revelar os lugares que os sujeitos sociais ocupam na sociedade e as formas como a constituem; a relação entre os mesmos nas relações dialógicas de produção textual que produz sentidos que constituem o silenciamento do outro, pertencimentos e/ou afastamentos. O público alvo do projeto são pessoas com Síndrome de Down, apresentando cenas de seu cotidiano por meio da fotografia, tem como um dos objetivos aumentar a conscientização pública e o entendimento sobre a acessibilidade, inclusão e deficiência.

O Projeto Sementes Digitais consiste em desenvolver um trabalho socioeducativo, com o objetivo maior de fomentar ações de inclusão digital, contribuindo para a diminuição do lixo eletrônico produzido na Universidade Federal Rural da Amazônia por meio da adoção de práticas de sustentabilidade e TI verde aliado a capacitação de Pessoas com Deficiência para o uso de tecnologia obedecendo aos fundamentos de acesso irrestrito ao uso de tecnologias. O Projeto tem em sua dinâmica, receber equipamentos inutilizados, que eventualmente seriam descartados de maneira inadequada, recicla-los e reutiliza-los, afim de que possam ser ofertados cursos de computação básica ao público alvo da educação especial, promovendo acesso as tecnologias e a inclusão.

O educar é um projeto de pesquisa e extensão que tem como um dos objetivos oferecer cursos e dar apoio pedagógico às coordenações de curso, coordenadores pedagógicos, professores e técnicos da Universidade a respeito da inclusão e promoção da acessibilidade de Pessoas com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação. Desta forma, no que diz respeito as ações internas a UFRA o

educar amplia a orientação pedagógica e técnica em situações que envolvem o público alvo da educação especial no âmbito da UFRA. O programa conta com formação continuada de docentes e corpo técnico-pedagógico da instituição por meio de ações nas unidades, subunidades e nos espaços de circulação acadêmica da UFRA (bibliotecas, Reitoria, RU, salas de aula) que são potenciais espaços que podem impor barreiras de acesso

### **3.2 Projeto de pesquisa: OBIA - Observatório de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia da região Norte**

A idealização do OBIA surgiu a partir da necessidade de que as ações relacionadas a acessibilidade, inclusão e até o desenvolvimento de tecnologias que possibilitam o acesso e a inclusão de pessoas com alguma necessidade específica, são ações que acontecem de modo isolado.

Esse projeto tem como principal objetivo concentrar um potencial de conhecimento suficiente para responder às exigências de informação fomentando a disseminação de informações e aumentando a base de dados sobre deficiência, além de contribuir para a criação de políticas públicas no Estado do Pará que possibilitem o acesso irrestrito e a inclusão das pessoas com deficiência. Desta forma o Observatório oferece instrumentos de análise científica e de consulta, mobilizando as competências dentro de uma rede alimentada por dados coletados no Estado do Pará e submetidos a uma análise crítica.

Além desse projeto foi desenvolvido também o subprojeto Rede de Inclusão e Acessibilidade (RIA), objetiva desenvolver uma tecnologia para dar suporte à formação de uma rede de cooperação entre diferentes instituições do Estado do Pará que trabalham com pessoas com deficiência. De forma que essas informações compartilhadas pudessem nortear e direcionar políticas públicas para os alunos alvo da educação especial.

### **3.3 Projeto de pesquisa: Olhos nos Olhos**

Já o Projeto Olhos nos Olhos visa contribuir na reabilitação e na aprendizagem das pessoas com deficiência desenvolvendo tecnologias baseadas nas atividades desenvolvidas na Terapia Assistiva por animais da UFRA. O subprojeto “Aprendendo a Ver” tem por objetivo superior implementar metodologias de aprendizagem visual por pessoas com visão sub-normal.

### **3.4 Projeto de pesquisa e extensão: Açaí com letras**

Projeto Açaí com Letras, que oferece cursos de produção textual para pessoas surdas e ouvintes;

### **3.5 Programa de pesquisa e extensão: Amalibras**

O Amalibras é um programa de pesquisa e extensão que busca disseminar o uso da Língua de sinais sob suas várias formas, buscando acessibilizar cada vez mais o ambiente acadêmico, para que pessoas surdas possam ter acesso à todos os serviços disponíveis no campus.

O programa tem parceria com o curso de Licenciatura em Letras Libras e o Centro Acadêmico de Letras LIBRAS e com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), Instituto CiberEspacial (Icibe/UFRA) e voluntários de outras Instituições de ensino superior.

O programa oferece um curso preparatório gratuito para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) com conteúdo repassado em Libras, língua brasileira de sinais. O objetivo do “Cursinho Bilingue para surdos, com foco no Enem”, ofertado no ano de 2018 pelo Núcleo é possibilitar aos alunos surdos conhecimento que possa garantir o ingresso ao ensino superior por seus resultados obtidos no Enem.

### **3.6 Projeto de pesquisa e extensão: Educação Eco eficiente**

O projeto está voltado para ações de educação ambiental, alimentação saudável, paisagismo e elaboração de instrumentos musicais com descartados, tem como público alvo pessoas com deficiência visual, intelectual, síndrome de down, espectro do autismo e dificuldade auditiva. Os praticantes apresentam melhoras na coordenação motora, autoestima, sensação de bem-estar, dessa maneira buscam atividades que geram renda, como por exemplo a confecção de brinquedos de miriti, que juntamente com o programa com-tato promovem atividades em Belém e Barcarena.

### **3.7 Programa de pesquisa e extensão: Com-tato**

O programa está em andamento desde 2015, promove diversas atividades de educação ambiental, a partir de um espaço agroecológico, colocando os praticantes para interagir com a natureza. Suas atividades estão voltadas para o cultivo de plantas, que ajudam na diminuição do estresse, da ansiedade e na melhoria da autoestima, além de promover melhorias na qualidade alimentar de seus participantes com o consumo de produtos produzidos no projeto.

### **3.8 Programa de ensino, pesquisa e extensão: Entrelaço**

O projeto voltado para área de intervenções assistidas por Animais (IAA), promove ações voltadas com pessoas com deficiência com o uso de animais co-terapeutas, que são fundamentais para o melhoramento físico, mental e social dos praticantes. Conta com a participação de estudantes de graduação dos cursos de medicina Veterinária, Zootecnia em maiores números e ainda com estudantes de engenharia de pesca, Informática e Agronomia. O projeto teve início no ano de 2013 e no decorrer vem evoluindo, passando por várias fases que contribuem para o aprimoramento do mesmo. O objetivo é o desenvolvimento global do indivíduo, direcionados a atividades motivacionais, desenvolvimento cognitivo e terapêutico.

Os Programas de extensão e de pesquisa foram desenvolvidos com o objetivo de atender o público alvo da educação especial, mas também de alocar ações que viessem a gerenciar a participação do Núcleo de Acessibilidade junto ao eixo de Programas e projetos de ensino e extensão.

#### **4.CONCLUSÕES**

Os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão que preconizam a acessibilidade dentro da UFRA por meio do ACESSAR é de grande importância, pois além de atender as demandas de inclusão não somente da Universidade ajuda a sensibilizar, informar e capacitar as pessoas para viver em uma sociedade que saiba conviver com as diferenças.

Tem a função de integrar diferentes pessoas através da colaboração de estudantes de Sistemas de Informação, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca, Zootecnia e agronomia com e sem deficiência e seus familiares; estudantes e professores da rede regular de ensino; familiares das pessoas com deficiência atendidas pelo programa; instituições que preconizam a inclusão da pessoa com deficiência; alunos e profissionais da educação, saúde e tecnologia de diferentes instituições que estejam interessados nos diversos processos de inclusão que buscam dar acesso as pessoas com deficiência, contribuindo com a eliminação de barreiras imposta pela sociedade.

Entretanto, apesar de existir uma legislação bastante ampla, a exclusão de pessoas com deficiência muitas vezes é condicionada pela falta de acessibilidade, pela falta de capacitação, pelo desconhecimento de iniciativas que facilitam o acesso e principalmente o preconceito da sociedade para com estas pessoas. Além disso há um grande desconhecimento de adaptações, estratégias e alternativas tecnológicas muitas vezes simples e baratas que facilitam acesso físico, comunicacional, instrumental, metodológico, atitudinal, programático e digital.

Nestas ações desenvolvidas verificou-se o quanto as Pessoas com deficiência tinham



uma autoestima baixa sobretudo pelas atitudes preconceituosas não somente da comunidade UFRANIANA mas também de seus familiares e da sociedade em geral. Os projetos e programas tiveram um papel importante para ajudar a levantar a autoestima desse público.

Por fim, justifica-se a importância das instituições de ensino superior desenvolverem ações de acessibilidade que possibilitem a inclusão em diferentes âmbitos da sociedade não somente pela quantidade de Pessoas com deficiência, mas, pela enorme exclusão social somado às exigências legais.

Por meio do ensino, pesquisa e extensão podem ser criadas diferentes formas de facilitar o acesso e contribuir para o combate a discriminação suprimindo a necessidade de conhecimentos de diversas áreas a fim de que os desafios que incluem barreiras sejam suplantados.

## Referências

BRASIL. Programa Incluir. **Documento Orientador Programa Incluir Acessibilidade na Educação Superior SECADI/SESU (2013)**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_ocman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf &Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_ocman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category_slug=marco-2013-pdf &Itemid=30192)>. Acesso em: 02 jul. 2018.

BRASIL. **Lei 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 02 jul. 2018.

BRASIL. **Lei nº. 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm)>. Acesso em: 04 jul. 2018.

BRASIL. **Decreto nº7.611, de 17 de novembro de 2011**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: 04 jul. 2018.

BRASIL. **Decreto nº. 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>. Acesso em: 09 jul. 2018.

PLETSCH, Marcia Denise.; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. Estrutura e funcionamento dos núcleos de acessibilidade nas Universidades Federais da Região Sudeste. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.12, n. 3, p. 1610-1627, jul./set. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.3.2017.10354>>. E-ISSN: 1982-5587. Acesso em: 09 jul. 2018.

LIRA, J.A.; ZISSOU, A.J.; MIRANDA, A.; ANDRADE, E.; Análise dos modos de conversão do conhecimento do modelo seci no observatório de inclusão e acessibilidade de estado do Pará. In: **IV congresso paraense de educação especial, 2017** Unifesspa. ISSN 2526-3579

COSTA, K. S. ; COSTA, S. F. M. ; AVIZ JUNIOR, L. B. ; MAIA, J. E. S. ; MARTINS, G. V. ; MIRANDA, A. S. . Projeto sementes digitais: práticas da ti verde como meio para a sustentabilidade, inclusão e acesso irrestrito à tecnologia. . In: **IV congresso paraense de educação especial, 2017**.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia Da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

BRASIL, Universidade Federal Rural da Amazônia. ACESSAR- Núcleo Amazônico de Inclusão, Acessibilidade e Tecnologia. **Carta de serviços** – 1. ed. – Belém: ACESSAR- Núcleo Amazônico de Inclusão, Acessibilidade e Tecnologia, 2017. 34 p.